REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

INTERAÇÕES FAMILIARES, TECNOLOGIAS DIGITAIS E ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS PARA A AUTONOMIA DE CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS

Paula Alves dos Santos[1]

Paulo Antonio Rufino de Andrade[2]

Alder Thiago Bastos[3]

RESUMO: O presente estudo investiga as práticas de acolhimento na Educação Infantil voltadas para crianças de 4 a 5 anos (Pré I e Pré II) na Escola Municipal Sementes do Bem, em Bertioga/SP, no ano de 2026. Frente a um cenário contemporâneo marcado pelo uso excessivo de tecnologias digitais e pela consequente redução do diálogo e do brincar no núcleo familiar, observa-se o surgimento de entraves no desenvolvimento da autonomia, concentração e socialização infantil no ambiente escolar. O objetivo geral consiste em analisar estratégias pedagógicas e de gestão democrática capazes de fortalecer o vínculo, a segurança e o pertencimento dessas crianças, mitigando os impactos sensoriais e cognitivos da exposição prolongada às telas. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como exploratória de abordagem qualitativa, utilizando dados coletados por meio de questionários eletrônicos aplicados a 114 famílias, além de diagnósticos vinculados ao programa de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI/MEC). Os resultados parciais revelam uma adesão de 70% dos responsáveis nas ações da escola e apontam a urgência de ressignificar as reuniões e eventos escolares em momentos formativos. Conclui-se que a inserção de práticas lúdicas tradicionais e a orientação familiar, alinhadas às diretrizes da BNCC, às políticas intersetoriais da primeira infância e ao Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, funcionam como ferramentas de intervenção neuropsicológica e social essenciais para garantir a proteção integral, o bem-estar e o desenvolvimento autônomo dos estudantes.

---

[1] Professora da Rede Municipal de Bertioga.

[2] Pós-Doutor pela UNESP (2025), Mestre (2013) e Doutor em Direito Ambiental (2022). Especialista em VDCA pela USP (2006) e Graduado em Direito (2005) e Administração de Empresas (2026). Professor Doutor e Diretor da Faculdade Bertioga. Adjunt Faculty no Master of Science in Legal Studies da MUST University. Corretor de imóveis e perito avaliador inscrito no Cadastro Nacional de Avaliadores de Imóveis. Servidor Público desde 2002.

[3] Pós-doutorando em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-doutor em Direitos Humanos (2025) e em Direito e Tecnologia (2026) pela Mediterranea International Centre for Human Rights Research – Università "Mediterranea" di Reggio Calabria (2024). Doutorando em Administração de Negócios, linha de pesquisa Applied Technologies Concentration (2026). Doutor em Direito Ambiental Internacional pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Tese selecionada para o programa de Bolsa CAPES (2023). Mestre em Direito pela Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos/SP (2018). Especialista em Direito Processual Civil e Direito Individual, Coletivo e Processual do Trabalho pela Escola Paulista de Direito e em Direito de Família pela Escola Brasileira de Direito (EBRADI). Professor da MUST University no curso de Master of Science in Legal Studies, Emphasis in International Law. Professor titular da Faculdade Bertioga, onde é Coordenador no Núcleo de Negócios e compõe o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante da referida faculdade.

ISSN: 3085-556X

REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Acolhimento Pedagógico, Tecnologias Digitais, Interações Familiares, Autonomia Infantil, Relação Escola-Família.

FAMILY INTERACTIONS, DIGITAL TECHNOLOGIES AND WELCOMING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CHALLENGES FOR THE AUTONOMY OF CHILDREN AGED 4 TO 5

ABSTRACT: This study investigates welcoming practices in Early Childhood Education aimed at children aged 4 to 5 (*Pre I and Pre II*) at the Municipal School *Sementes do Bem*, in Bertioga/SP, in the year 2026. Faced with a contemporary scenario marked by the excessive use of digital technologies and the consequent reduction of dialogue and play within the family nucleus, obstacles have emerged in the development of children's autonomy, concentration, and socialization in the school environment. The general objective is to analyze pedagogical and democratic management strategies capable of strengthening the bond, security, and sense of belonging of these children, mitigating the sensory and cognitive impacts of prolonged screen exposure. Methodologically, the research is characterized as exploring with a qualitative approach, using data collected through electronic questionnaires applied to 114 families, in addition to diagnoses linked to the continuing education program Reading and Writing in Early Childhood Education (LEEI/MEC). The partial results reveal a 70% adherence of guardians to school activities and point to the urgency of re-signifying school meetings and events as formative moments. It is concluded that the inclusion of traditional playful practices and family guidance, aligned with the BNCC guidelines, intersectoral early childhood policies, and the Digital Statute of Children and Adolescents, function as essential neuropsychological and social intervention tools to ensure the integral protection, well-being, and autonomous development of students.

KEYWORDS: Early Childhood Education, Pedagogical Welcoming, Digital Technologies, Family Interactions, Child Autonomy, School-Family Relationship.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem intensificado o debate acerca das interações familiares, tecnologias digitais e acolhimento na Educação Infantil: desafios para a autonomia de crianças de 4 a 5 anos, considerando a formação integral das crianças de 0 à 6 anos, fase em que a atenção com o desenvolvimento cognitivo e psicossocial estão em construção e os processos de aprendizagem são diretamente influenciados pelo meio e pelo contato com o outro.

A Secretaria da Educação do Município de Bertioga atende 1.817 estudantes da educação infantil em 13 unidades escolares (fonte: Departamento de Vida Escolar, 18/03/2026) e tem elaborado o Plano Municipal da Primeira Infância de forma intersetorial, com intuito de

ISSN: 3085-556X

dialogar com a sociedade sobre a seriedade do brincar e de garantir às crianças o desenvolvimento de suas habilidades, criatividade, imaginação, socialização e experiências que proporcionam a ela conhecer a si mesma.

Outro ponto importante é a Lei n. 1.736, de 10 de março de 2026 - Institui, no âmbito do Município de Bertioga, a Semana Municipal de Prevenção e Combate à Pedofilia e à Sexualização Infantil, e dá outras providências e institui no Calendário Oficial do Município de Bertioga, a Semana Municipal de Prevenção e Combate a Pedofilia e a Sexualização Infantil, a ser realizada anualmente na segunda semana do mês de maio. Neste contexto, garantir uma infância que assegure às crianças proteção, inclusive no acesso às mídias de forma controlada se faz necessário.

O estudo vem a calhar com o *I Encontro "Caminhos para a Primeira Infância - Políticas que Transformam"* que ocorreu no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP) no dia 29 de janeiro de 2026, cujo objetivo é tratar do tema com intersetorialidade: saúde, educação e assistência dentre outros como "As Múltiplas Dimensões da Pobreza na Primeira Infância: o que pode ser feito para diminuir as desigualdades. "

A necessidade deste estudo surge da urgência em compreender como acolher as famílias e crianças de 4 a 5 anos na educação infantil tendo em vista as especificidades na rotina das famílias na atualidade, pois com acesso à tecnologia em que todas as pessoas independentemente da situação econômica possuem celulares e tablets nos deparamos com crianças que apresentam dificuldade em permanecer na escola que apresenta regras de convivência, rotina, comunicação, interação com as crianças e adultos, atividades individuais e coletivas que envolvem raciocínio, ludicidade, vivências nos campos de experiências da BNCC Base Nacional Comum Curricular.

A utilização de tecnologia das crianças tem gerado discussão, principalmente por ser aparentemente nociva, contudo, a dependência das crianças tem trazido à tona polêmicas acerca de segurança, questões socioemocionais, interações sociais. A comunicação tem sido restrita e assim há de certa forma um aparente controle da criança enquanto está no equipamento tecnológico, contudo, o resultado do tempo de exposição às telas gera dependência e danos sensoriais , cerebrais nas sinapses o que interfere diretamente na tomada de decisões e no aceite de regras e na focalização de ações rotineiras do cotidiano como autocuidado em escovar dentes

ISSN: 3085-556X

e cabelo, ajeitar brinquedos, criar e imaginar brincadeiras com objetos e se expressar com fluidez.

Diante desse cenário, delimita-se como tema deste estudo as interações familiares, as tecnologias digitais e o acolhimento na Educação Infantil, com foco nos desafios impostos à autonomia de crianças de 4 a 5 anos. A partir dessa delimitação, formula-se o seguinte problema de pesquisa: como acolher crianças de 4 a 5 anos na Educação Infantil em um contexto marcado pelo uso excessivo de tecnologias digitais e pela redução das interações de diálogo e brincadeira no ambiente familiar?

Para responder a essa questão, define-se como objetivo geral investigar práticas de acolhimento na Educação Infantil que favoreçam a inserção e o bem-estar de crianças de 4 a 5 anos em um contexto de uso excessivo de tecnologias digitais e de enfraquecimento das interações familiares de diálogo e brincadeira.

Desdobram-se desse objetivo geral cinco objetivos específicos, que orientam o percurso investigativo: analisar os desafios enfrentados pela escola no processo de acolhimento de crianças de 4 a 5 anos; compreender como o uso excessivo de tecnologias digitais e a redução das interações familiares influenciam as vivências infantis; identificar estratégias pedagógicas de acolhimento que favoreçam vínculo, segurança e pertencimento; refletir sobre o papel da escola no fortalecimento do diálogo, do brincar e da autonomia infantil; e propor ações que contribuam para um acolhimento mais afetivo e pedagógico na Educação Infantil.

A motivação para a escolha do tema vincula-se diretamente ao acolhimento de crianças de 4 a 5 anos na Educação Infantil nesse contexto de excesso de telas e de redução do diálogo e da brincadeira no ambiente familiar. A Escola Municipal Sementes do Bem, em 2026, atende estudantes do Pré I e Pré II nos períodos da manhã e da tarde, de segunda-feira à sexta-feira, com cinco horas diárias. A partir das observações realizadas no cotidiano escolar, algumas inquietações despertaram a necessidade de investigar por que as crianças apresentam dificuldades em permanecer concentradas nas atividades, bem como dificuldades de interagir em atividades coletivas com regras simples e comandos de fácil entendimento.

O acesso à tecnologia como meio de distração das crianças nesta fase da infância tem apresentado consequências nas interações sociais e emocionais, pois as famílias não têm dialogado entre si e as orientações que eram realizadas frequentemente passaram a não ser mais,

ISSN: 3085-556X

por falta de tempo decorrente do trabalho de ambos os responsáveis e do excesso de tarefas, que causam sobrecarregamento e cansaço, gerando um novo modo de conviver que não educa, mas distrai as crianças com celulares, por exemplo.

Tendo em vista a necessidade de ampliar os vínculos afetivos, a gestora da unidade escolar apresentou propostas de acolhimento no início do ano, entre elas reuniões com rodas de conversa e orientações acerca do desenvolvimento das crianças e de suas infâncias, do combate a violências, do absenteísmo e de parcerias com instituições e entidades de atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade.

A escola de Educação Infantil, enquanto espaço de desenvolvimento de habilidades pré-acadêmicas, de diálogo e de aprendizagem social e cognitiva, precisa, em sua gestão democrática e no acolhimento da comunidade escolar, propiciar momentos de reflexão e ação, construídos com base nas relações com as famílias, que envolvem confiança e a busca por identidades capazes de possibilitar autonomia. Nesse sentido, são organizadas atividades lúdicas com as famílias, resgatando a infância dos envolvidos, eventos dinâmicos de interação, brincadeiras antigas que trazem memória afetiva e reflexões sobre a importância do contato entre os responsáveis nesta fase de desenvolvimento, além de reuniões formativas que esclarecem a proposta pedagógica da unidade expressa em seu Projeto Político Pedagógico.

Em suma, a proposta é abraçar as infâncias com a expectativa de promover a segurança emocional, física e mental das crianças e, em meio à tecnologia, ressignificar o contato humano a partir de interações saudáveis, como as brincadeiras de roda, pião, pega-pega e esconde-esconde, isto é, propor o desenvolvimento integral e a comunicação assertiva. Por fim, este trabalho justifica-se pelo compromisso com a proteção integral da criança: entender as dificuldades dos responsáveis (pais, avós, tios) em estabelecer rotinas e limites é o primeiro passo para prevenir formas de violência simbólica ou negligência do desenvolvimento. A pesquisa busca, portanto, oferecer subsídios para que a relação escola-família seja fortalecida, garantindo aos estudantes uma infância saudável, autônoma e pautada no diálogo.

1. METODOLOGIA

A consulta para investigar as questões abordadas foram realizadas por meio de pesquisa exploratória com análise qualitativa a partir da aplicação de questionário desenvolvido no

Google Forms, nas primeiras semanas de fevereiro, apresentado na primeira reunião com as famílias que ocorreu período manhã dia 5 e 6 no período da tarde, das 176 famílias dos estudantes matriculados, 114 responderam o questionário acerca da rotina e convivência no lar. Além da aplicação do questionário serão realizadas atividades que envolvem a interação das famílias com a equipe escolar.

As questões envolvem os aspectos socioeconômicos como emprego, renda, escolaridade, saúde, moradia, quantidade de filhos, rotina, e o quê os responsáveis conhecem acerca das crianças como música preferida, alimentação, cor, brincadeiras além do acompanhamento do desenvolvimento cognitivo, emocional e físico. Foi realizada uma segunda pesquisa sobre as infâncias e experiências culturais este último questionário foi aplicado às famílias dos estudantes de 5 anos matriculados no Pré II, e faz parte do curso ministrado pelo núcleo pedagógico da Secretaria da Educação LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil) sendo um programa de formação continuada do MEC, desenvolvido em parceria com universidades federais, voltado a professores da educação infantil, especialmente da pré-escola. Ele visa qualificar práticas pedagógicas para o letramento, oralidade e leitura de crianças de 0 a 6 anos, respeitando as especificidades da primeira infância. Perguntas sobre os espaços de lazer que as famílias participam como teatro, praia, parques, praças, eventos da cidade.

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram investigados como se dão os diálogos e as brincadeiras no núcleo familiar, uma vez que estes são os pilares para a criação de um repertório cultural e cognitivo sólido. Outro fator determinante para esta pesquisa é a onipresença de dispositivos digitais, como celulares e tablets. Observa-se que esses equipamentos têm substituído o papel mediador do adulto, funcionando como "distratores" que ocupam o espaço que deveria ser do brincar heurístico e da conversa. O uso excessivo de telas na primeira infância acende um alerta sobre: prejuízos na formação cerebral e comportamental; redução da convivência familiar e da transmissão de regras e limitação do repertório cultural e da criatividade. Por fim, este trabalho justifica-se pelo compromisso com a proteção integral da criança. Entender as dificuldades dos responsáveis (pais, avós, tios) em estabelecer rotinas e limites é o primeiro passo para prevenir formas de

ISSN: 3085-556X

violência simbólica ou negligência do desenvolvimento. A pesquisa busca, portanto, oferecer subsídios para que a relação escola-família seja fortalecida, garantindo aos estudantes uma infância saudável, autônoma e pautada no diálogo. Dentre as questões apresentadas a pesquisa consiste em verificar se os responsáveis das crianças (pais, mães, avós, tios) apresentam dificuldades em brincar e ou dialogar de forma a conviver e trazer as crianças rotinas, orientações, repertório cultural, desenvolvimento cognitivo, socioemocional, regras, autonomia e capacidade de tomar decisões nas próprias brincadeiras. As questões levantam também o acesso à cultura e à saúde acerca das mídias sociais, que levantam preocupações sobre as consequências do excesso de telas na formação cerebral e comportamental das crianças pequenas. Toda forma de violência precisa ser prevenida e combatida de modo a uma infância saudável com qualidade e esperança.

Diante do exposto a necessidade de realizar atividades com os responsáveis das crianças nas reuniões com os docentes, festas, comemorações e eventos com brincadeiras antigas que possibilitem o contato físico, o olhar, o ouvir e o falar são formas de intervenção que favoreçam o vínculo familiar e a importância para o desenvolvimento da criança numa perspectiva neuropsicológica.

Orientações sobre a formação do cérebro e o quão se faz necessária a participação da família no cotidiano da criança para que o processo de autonomia e segurança afetiva tragam relações saudáveis, a busca da substituição dos equipamentos tecnológicos em casa para que as crianças possam experienciar a infância sem o excesso de influência de tecnologia digital e a mediação dos familiares que é de extrema urgência em uma sociedade em que circulam informações violentas e sexualizadas, atuando na proteção da criança em ambientes digitais. Desta forma o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025, no capítulo I, Disposições Preliminares- Artigo. 2º Para fins desta lei, considera-se Inciso II- *produto ou serviço de monitoramento infantil: produto ou serviço de tecnologia da informação destinado ao acompanhamento, por pais ou responsáveis legais, das ações executadas por crianças e adolescentes em ambientes digitais, a partir do registro ou da transmissão de imagens, de sons, de informações de localização, de atividade ou de outros dados.*

ISSN: 3085-556X

3. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O Fortalecimento do Diálogo, do Brincar e da Autonomia da Criança

Nos remete a compreender que no século XXI a tecnologia tem apresentado um papel impactante no cotidiano das famílias. Kenski (2012) apresenta que a humanidade desde as suas origens tem utilizado tecnologia de diferentes formas como instrumentos, meios e recursos que facilitam a vida humana com criatividade para atender necessidades das demandas da comunidade. Hoje, o uso de telas oferece benefícios como facilidades para produção e consumo e entretenimento. E é com este viés que as interações familiares presenciais têm se tornado virtuais terceirizando a educação, o afeto e o tempo das crianças para as telas. Esta educação passiva tem alertado os profissionais da educação: gestores, docentes e demais colaboradores, para observações no que refere-se ao atendimento das crianças a comandos simples de regras, pois apresentam falta de concentração nas interações diretas com o outro.

A infância vai do nascimento aos 12 anos incompletos conforme o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é caracterizada por mudança biológicas e psicossociais e o Ministério da Saúde (2010) destaca que é na primeira infância (do nascimento aos 6 anos) são períodos determinantes para o desenvolvimento da personalidade e nesta fase, Reis et al. (2014) descreve como "um período crítico de crescimento e maturação", ou seja, as interações com as pessoas são essenciais para o desenvolvimento da cognição e psicomotricidade. Brentani et al. (2014) completa que até os 6 anos são formadas habilidades complexas, considerando a aquisição de competências fundamentais em processos de aprendizagem e experiências que são adquiridas com o meio ambiente e nas relações sociais. Outrossim, a mediação de adultos nas experiências é em influência direta no avanço integral da criança, no empenho escolar, e na redução do tempo de telas das crianças.

A análise do uso excessivo de tecnologias digitais e a redução das interações familiares influenciam o desenvolvimento cognitivo e emocional trazendo prejuízos à infância no que se refere à qualidade na aquisição de vínculos afetivos e na segurança em tomadas de decisões simples do cotidiano no universo infantil. De acordo com Liu et al. (2022) e Rocha et al. (2022) o uso de telas tem relação com atrasos na linguagem, alterações comportamentais, distúrbios

ISSN: 3085-556X

de sono o que gera dificuldades de concentração e sintomas de depressão na infância. Embora a tecnologia seja indissociável na vida atualmente influenciando comportamentos, emoções, pensamentos popularizados pela internet e modificado hábitos cursando transformações significativas na sociedade em usos e costumes, cabe ressaltar que os efeitos observados em são adversos conforme o tempo de exposição que ultrapassa o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) que calcula uma média de no máximo 60 minutos diários para crianças de até 5 anos, pesquisas indicam que mais de 60% das crianças analisadas ultrapassam duas horas de exposição diária (Rocha et al., 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de informações deste trabalho evidencia que as famílias têm apresentado formas de interações sociais e mediado o uso de dispositivos tecnológicos para evitar a exposição prolongada e prejuízos nas interações sociais, linguagem, cognição e psicomotricidade. Diante da análise das 176 famílias presenciamos a participação de 70% dos responsáveis na vida estudantil e nas atividades realizadas na unidade escolar como reunião bimestral e no dia da família no mês de maio. Com a identificação da necessidade de orientação das famílias, as reuniões e atividades festivas da escola passaram a ser de caráter formativo trazendo aos responsáveis conteúdos educativos associados às estratégias da escola para a aquisição das rotinas dos estudantes em atividades que cumprem o desenvolvimento infantil com viés ao bem-estar das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 6 mar. 2026.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas em Saúde. **O futuro hoje: estratégia brasileirinhas e brasileirinhos saudáveis: primeiros passos para o desenvolvimento nacional.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRENTANI, A. V. M. et al. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem.** Núcleo Ciência pela Infância, 2014.

ISSN: 3085-556X

CAMPOS, J. E. M. P. et al. **A influência do tempo de telas e o desenvolvimento das habilidades linguísticas pediátricas: uma revisão integrativa. Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e7751, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.6-273.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 3. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

LIU, J. et al. **Screen media overuse and associated physical, cognitive, and emotional/behavioral outcomes in children and adolescents: an integrative review. Journal of Pediatric Health Care**, v. 36, n. 2, p. 99-109, mar./abr. 2022. DOI: 10.1016/j.pedhc.2021.06.003.